

AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO AUTOCUIDADO

Vanessa Dias de Melo Duarte ¹
Sarah Jane Pereira dos Santos ²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento deixou de ser visto apenas, como uma fase da vida integrante de um processo, onde todo ser humano irá passar por esta fase e resultará no fim da vida. Entretanto o envelhecimento vem assumindo um lugar de destaque, como campo de pesquisa e preocupação social. Segundo o IBGE “1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos em 2060”, a cada avanço tecnológico, da saúde, os altos índices de mortalidade maternos-infantis e baixo índice de fertilidade resultam numa expectativa de vida ainda maior, contribuindo assim para os alarmantes números de previdenciários e da medicina curativa no Brasil. Nesta fase o envelhecer vem por vezes associado à enfermidade, dependência, solidão e abandono.

A maioria desses idosos chegam à Atenção Terciária com muitas sequelas físicas, psíquicas e sociais, muitas dessas desenvolvidas ou ainda pioradas devido a falta do autocuidado ou atenção dos familiares às limitações de tais idosos. Entretanto o Estatuto do Idoso informa que eles gozam de saúde física, mental e social, até mesmo nas ILPI's. Enfim, a quebra destes direitos acaba gerando de certa forma um “abandono” do idoso, e sem muitas alternativas e perspectivas são deixados nas ILPI's (Instituições de Longa Permanência para Idosos).

As Instituições de Longa Permanência, que podem ser públicas, privadas e/ou filantrópicas tem origem nos asilos, que é uma instituição que abriga, protege e sustenta idosos. A ANVISA “diz que são instituições não governamentais e governamentais, de caráter residencial a pessoas de mais de 60 anos, com ou sem suporte familiar em condição de liberdade, dignidade e cidadania”. Nestas instituições os idosos recebem alimentação, moradia, vestimenta, cuidados médicos, medicamentos e cuidados de enfermagem. As mesmas ao acolhe-los assumem um papel que demanda muita responsabilidade e compromisso em todos os aspectos no cuidar de um idoso.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da UNESC- CG, vanessa_diasm@hotmail.com ;

² Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG, coautor1@email.com;

Muitos deste quando se deparam num ambiente novo, sem familiares, com novas rotinas e com pessoas consideradas estranhas por eles, acabam adoecendo, seja de forma física, mental ou ainda social, cabendo assim a equipe, em particular ao enfermeiro ali presente evitar tal declínio.

Este estudo é voltado para os enfermeiros atuantes na ILPI's e os futuros profissionais, com o objetivo de conscientizar e sensibilizar os mesmo para sua importância neste novo ambiente em que esta em crescimento como alternativa para os idosos. Foi desenvolvido baseando-se em trabalhos dentro da temática escolhida, enfatizando teorias que são abordadas na graduação e que devem ser colocadas em prática.

É notável que o emprego do conhecimento adquirido das teorias ajudará o profissional a reconhecer as necessidades de seu público e traçar intervenções pensadas de forma específica para cada um residente. Resultando assim num desenvolvimento individual e coletivo, que trará benefícios, como: construção de vínculo, de autocuidado, menos dependência da enfermagem e minimização de possíveis sequelas com relação ao físico, psíquico e social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Na presente pesquisa desenvolveu-se através de uma pesquisa de revisão sistemática de trabalhos científicos nacionais, com o objetivo de definir e argumentar sobre a temática, que pretende mostra como o enfermeiro esta atuando, frente ao autocuidado de idosos nas ILPI's.

Foram analisados artigos publicados nos anais da CIEH, da revista brasileira de geriatria e gerontologia e dados do IBGE para a fomentação de um conhecimento científico com abrangência na área da saúde do idoso nas instituições de longa permanência.

Todo o material encontrado, foi lido e analisado como forma de contribuição para a construção do seguinte artigo.

DESENVOLVIMENTO

O enfermeiro esta incluso dentro da equipe multidisciplinar que deve conter nas ILPI's, que visam atender cada idoso de forma individualizada e levando em consideração suas necessidades. O enfermeiro que atua na ILPIs deve esta capacitado e ciente de seu papel,

já que ele define toda a assistência de enfermagem que será prestada e gerencia todos os cuidados com os pacientes, além de apresentar a parte educativa nas ILPIs .

Florence Nightingale no século XIX, com a sua teoria ambientalista, conseguiu proporcionar para os soldados da guerra da Criméia. Eles estavam longe de sua terra natal, de familiares e expostos á um ambiente novo e desconhecido, condições para que fossem acolhidos, cuidados, alimentados e curados a ponto que pudessem retornar para a guerra e por fim pra suas famílias. Em contra partida o ambiente das ILPI's também deve conter todas essas condições como preconiza os órgãos públicos em especial a RDC N 283. Dispondo de um ambiente favorável para os residente, que não conhece aquele novo lar.

Hildegard Peplau que fala da relação enfermeiro – paciente, ressaltando que tal relação é um processo de aprendizagem onde o enfermeiro deve conhecer o paciente (no caso o residente) e compreender todo o contexto que o idoso esta inserido, criando- se um vínculo que ajudará nessa nova fase de adaptação. Peplau ainda diz que o enfermeiro tem vários papeis em tal processo como: educador, conselheiro, especialista e líder, ou seja, o enfermeiro tem uma ampla responsabilidade no acolher e adaptação.

Com a teoria de Wanda de Aguiar Horta (1979) e com a atual resolução do COFEN N° 358 de 2009, temos a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) que é uma ferramenta indispensável, já que traça cuidados individualizados baseados na coleta de dados de forma objetiva e subjetiva de cada idoso. Com tal ferramenta muito se observa, um alto grau de dependência dos institucionalizados, pois muitos que ali residem sentem-se inúteis e esquecidos pelos parentes, sociedade e poder público, refletindo assim no seu autocuidado. O autocuidado ineficaz dos idosos é observado com o envelhecimento, com os conflitos socioculturais, familiares e financeiros.

Segundo Dorothea E. Orem (1971) e sua teoria do autocuidado “os indivíduos, quando capazes devem cuidar de si mesmos”, quando não, seja por motivos fisiopatológicos ou não entra a atuação da enfermagem que visa zelar pela saúde do individuo de forma holística. A teoria de Orem (1971) define o grau de intervenção que deve ser exercida pela enfermagem, tendo uma atuação total, parcial ou de apoio\ educação, mas nunca deixando de estimular o autocuidado dentro das limitações de cada individuo.

Depois deste breve apanhado de quatro importantes teorias, podemos afirmar que o enfermeiro graduado esta apto, no que desrespeito ao conhecimento teorico. Auxiliando os idosos institucionalizados à criar vínculos com a equipe multidisciplinar, com os outros residentes, com a comunidade e incluir os familiares sempre que possivel nas atividades da

intuição. Proporcionar um ambiente rico, acolhedor e o mais semelhante possível ao seu antigo lar, quando este lhe trouxe boas lembranças, todas essas atividades serão traçadas com o empregar destas teorias que só iram auxiliar e enriquecer o atuar do profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos por meio deste estudo e nos nossos conhecimentos empíricos que a enfermagem deve ser nas ILPI's, um profissional comunicativo, paciente, construtor de vínculos entre a equipe, residente e familiares, gerando confiança em ambas as partes. Além de ser criativo, reformulando atividades em grupo, passeios, tornando aquele lar antes hostil em multiplicador de abraços, sorrisos e uma boa convivência.

Alguns artigos mostraram que a maioria destes idosos não são de fato totalmente dependentes do enfermeiro, podendo assim serem estimulados a desenvolver seu próprio autocuidado. Na verdade muitos são dependentes emocionalmente da equipe, que abraçou aquele idoso no momento em que ele se viu só e defesso. Rotinas religiosas, também se mostraram benéficas ao ponto que muitos destes já tinham tais rotinas.

E de grande importância cuidarmos como enfermeiros, da valorização e manutenção do autocuidado dos idosos, já que atrelado muitos desenvolvem o isolamento, a tristeza e a depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de ampla leitura sobre o tema observamos o quanto o conhecimento com relação as ILP's ainda é escasso, mas crescente, devido sua alta demanda de adeptos por esse campo de estudo. A enfermagem, apesar de ter conhecimentos anteriormente adquiridos ainda se nota uma baixa aderência e até compreensão sobre a necessidade e a relevância de tal conhecimento que deve também ser construído, ao ponto que beneficie a sociedade.

O enfermeiro que detém de conhecimento e o prática, notará grandes avanços no que desrespeito o autocuidado dos idosos. Já que eles serão sempre incentivados e estimulados a cuidar de si mesmo no desenvolver de atividades que os envolvam como membro integrante de um grupo.

Palavras-chave: Enfermagem; Teorias, ILPI's, Autocuidado.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2010; 13(3):395-401

HORTA, Wanda Aguiar. Processo de enfermagem. Editora: Epu. 1979.

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento, humano em centro de convivência. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [1]: 19-39, 2017

OREM, Dorothea E. Enfermagem – Conceitos da Prática. 1971.